

A black and white portrait of a young man with dark, wavy hair, looking slightly to the right. He is wearing a dark tuxedo jacket, a white dress shirt, and a dark bow tie. The background is plain white.

Respingos de Lembranças

José Edulton Girão

Fortaleza – Ceará
2014

Copyright © 2014 by José Eduilton Girão

Capa

Marília Santana Borges

Diagramação

Alexssandro Lima

Revisão

Eurípedes Chaves Júnior

Impressão e Acabamento

Expressão Gráfica e Editora

Rua João Cordeiro, 1285 – Praia de Iracema – Fortaleza – Ceará

CEP: 60.110-300 – Tel. (085) 3464-2222

E-mail: arte@expressaografica.com.br

Catálogo na Publicação

G515r Girão, José Eduilton
Respingos de lembranças / José Eduilton Girão. - Fortaleza: Expressão
Gráfica e Editora, 2014.
328 p. ; il. ; 16x23 cm.
ISBN: 978-85-420-0452-6
1. Memórias I. Título
CDD: 920

A gratidão não custa nada - e tem um valor imenso!

Augusto Branco

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo que me foi ensejado.

Para meus pais, pelo grande amor que me deram e por terem sido dignos do muito que lhes amo.

À Valtina, esposa exemplar, pelo nosso amor mútuo, solidariedade irrestrita e compartilhamento nas alegrias e vicissitudes, e pela devoção às nossas filhas e netas. A estas, o agradecimento pelo enlevo que suas existências me causam.

Para Milena e Evelyne, belas filhas e valorosas médicas, pelo bem que lhes quero e o amor que delas recebo.

Para o Doutor Leonardo Bezerra, estimado genro, pelo honrado caráter e devotada competência médica.

A meus irmãos, cunhados, sobrinhos e seus descendentes todo o carinho .

Aos meus sogros, grande estima e gratidão.

Aos colegas médicos que seguirem o ideal hipocrático, meus aplausos e agradecimentos, em nome da população necessitada de atenção médica.

Aos meus mestres, nos vários níveis da minha educação.

Um agradecimento especial aos clientes – no serviço público e na área privada – com os votos de que eu possa ter contribuído para a melhoria da sua saúde e o alívio do seu padecimento.

Minha gratidão, igualmente, ao colega e primo Dr. Eurípedes Chaves Júnior, brilhante pediatra; advogado, historiador e escrito de talento invulgar, pelo prefácio e pela revisão.

Às pessoas e instituições às quais recorri, na elaboração destes escritos, todo o meu reconhecimento.

O autor

PREÂMBULO

Ao longo dos anos, escrevi alguns artigos, no jornal *Ceará Médico*, da Associação Médica Cearense (ex-Centro Médico Cearense); alguns para o jornal *Os Girões*, editado pelo valoroso Luís de Sousa Girão (o Luisinho do Sousa); e outros, para revistas médicas do Hospital de Messejana Doutor Carlos Alberto Studart Gomes e Hospital Geral Doutor César Cals, onde trabalhei e, neste último, ainda labuto. Na Academia Cearense de Medicina, diante do que foi conclamado pela sua Diretoria, no sentido de se fazer o registro sobre a história de cada especialidade médica, publiquei, em 2008, um livro sob o título de *Clinica Médica no Ceará – passado e presente*. Meu ânimo, para os escritos, então, se aquietou.

Sucedeu que fizemos – Valtina e eu – algumas viagens. Na escolha dos lugares e datas para viajarmos, consideramos, primeiramente, o (s) lugar (res) que sabíamos ou imaginávamos interessante (s); a conveniência da época, em relação a clima e outros aspectos importantes e a possibilidade de se obter, na mesma viagem, o benefício adicional, o de poder participar de um evento científico da nossa área profissional. Para tanto, a escolha, em geral, era feita, com cerca de um ano de antecedência e o roteiro, estudado e avaliado após consulta a fontes confiáveis, incluindo o suporte de uma agência de turismo.

Não negamos que a viagem e as referidas circunstâncias relacionadas, sempre nos despertaram entusiasmo, até mesmo depois da volta, ao rever fotos e recordar locais, fatos e outros dados agradáveis do passeio. Foi, assim, que me senti, novamente, estimulado para dissertar sobre tais coisas, resultando na publicação da tríade: *A LESTE DO ATLÂNTICO*, a propósito de lugares e viagens; *NA AMÉRICA, de outros idiomas*; e *NO CEARÁ E NALGUNS OUTROS BRASÍLS*.

Fiquei, todavia, devendo algo, mais consistente, na parte médica e assim levei ao papel *REFLEXÕES DEONTOLÓGICAS*, a propósito de vivências clínicas, em que, a partir da minha lida profissional, assisti de situações ou atos, procurei fazer algumas ponderações, dirigidas

principalmente a médicos jovens ou granduandos de Medicina. Este trabalho tem a promessa de ser publicado pela Universidade Estadual do Ceará, a qual disporá da quase totalidade dos exemplares, para distribuição aos seus alunos de graduação, ficando uma parte para médicos recém-formados.

Nesta oportunidade, passo para o papel relatos de algumas das situações, lugares e pessoas, relativas à minha existência. O motivo foi o de acionar a minha memória evocativa, procurando curtir as lembranças do que foi prazenteiro ou, mesmo que, se árduo ou doído - me propicie a afável sensação de não ter deixado os anos passarem em vão.

Continuamos tecendo a nossa história, sonhando e germinando a esperança.

José Edulton Girão

PREFÁCIO

O chargista e escritor Millôr Fernandes, numa de suas crônicas semanais em revista de ampla circulação nacional, lá pelos idos de 2007, fazia ao leitor a seguinte pergunta: “Você já leu um livro que seja tão bom quanto a orelha [ou prefácio] diz que ele é?”. Sim, incontáveis vezes - responderíamos nós. O livro de reminiscências de José Eduilton Girão – Respingos de Lembrança – é um exemplo irrefutável em favor da nossa assertiva. É verdade que o Preâmbulo do próprio Autor, de per se, dispensaria essas desbotadas palavras de apresentação.

José Eduilton Girão é um dos mais representativos cultores da Ciência de Hipócrates no Ceará, em qualquer tempo. Dir-se-ia um vocacionado para a Medicina Clínica, notadamente nas áreas da Pneumologia, Geriatria e Infectologia Hospitalar. Afastado de suas funções públicas por tempo de serviço e idade cronológica, continua plenamente atuante em seu consultório privado e participando ativamente, como convidado, de palestras, congressos, mesas-redondas, debates e comissões relevantes nas especialidades em que sempre pontificou, com a sua sapiência, tirocínio, acessibilidade; predicados que o fizeram conquistar o respeito e a confiança de seus pares e da legião de seus devotados clientes. Pertence, merecidamente, a inúmeras entidades médicas e científicas locais, nacionais e do exterior, dentre as quais destacaríamos a Academia Cearense de Medicina e o American College of Physicians (USA).

Detentor de personalidade afável e serena, testemunhamos em mais de uma ocasião o exemplar esculápio José Eduilton Girão participar de junta médica, ocasião em que externava suas opiniões com muita segurança e experiência sobre a provável moléstia do paciente examinado, traçando, em seguida, conduta terapêutica pormenorizada, a qual era aceita integralmente pelos colegas, sem que a mesma sofresse uma só retificação ou achega. Jamais vislumbramos nele qualquer laivo de vaidade, exibicionismo ou presunção. Seu caráter ímpar, disponibilidade, prática profissional e brandura no trato pessoal são do conhecimento de todos. Resolutivo, prático, preciso no diagnóstico

diferencial e sempre usando de clareza expositiva; mostra-se avesso a exercícios de elucubrações estéreis. Simples e empático, dispensa aos que o contatam, sem distinção de qualquer natureza, a mesma atenção e lhanza. Mostra-se excelente causeur na informalidade.

Escreveu muitos artigos técnicos estampados em publicações científicas especializadas e tem preparado o volume das suas Reflexões Deontológicas, obra esta, seguramente, muito aguardada pela classe médica e acadêmicos, notadamente os Internos e Residentes de nossos hospitais. No campo da História da Medicina, no ano de 2008, deu à luz da publicidade o alentado Clínica Médica no Ceará – passado e presente. A partir do início da presente década passou a publicar excelente literatura de viagem, gênero bastante cultivado no Brasil desde o período Colonial; ganhando posteriormente maior relevância, notadamente no Século XIX, com a vinda de alguns estudiosos e escritores estrangeiros em visita ao nosso País, quando os mesmos recolheram e registraram preciosas informações sobre a vida brasileira daquela centúria.

Quando da publicação do primeiro tomo da sua trilogia de anotações de viagens, enviamos ao Autor a seguinte missiva: “Fortaleza (Cidade de Matias Beck), vésperas do Natal de 2011.//Estimado Primo, Colega e Escritor José Eduilton Girão, bom dia!//Que régio presente o prezado amigo me enviou por ocasião dos festejos natalinos: A Leste do Atlântico: a propósito de algumas viagens!//As suas memórias de andarilho viandante são da melhor qualidade. Você é mesmo um observador arguto, sensível e inteligente dos lugares, coisas e gentes de além-mar. E elas foram escritas numa prosa escorreita, límpida, sem atavios de falsa erudição. Prende o leitor da primeira à última página. Você nos conduz com mão firme de timoneiro experiente, por longes terras. A apresentação gráfica primorosa está à altura do texto. A parte iconográfica final é de uma profusão e qualidade que despertam admiração. O prefácio do comum amigo Marcelo Gurgel está irretocável.//Louvo-o pela iniciativa e realização. O livro é um espelho do seu caráter, bondade, competência e cultura humanística. Seu nome já é legenda na Medicina do Ceará. Preciso dizer mais?//Receba um afetuoso abraço de congratulações e recomende-me à distinta família. Meus votos de Boas Festas e venturoso 2012.// Seu admirador menor Eurípedes Chaves Junior.”

Agora José Eduilton Girão adentra com o pé direito na seara da memorialística, campo em que a Literatura Cearense conta com nomes

da maior expressividade, inclusive de parentes seus. Lembremos, por oportuno, e à guisa de homenagem póstuma, alguns conterrâneos que se destacaram no referido gênero literário: Antônio Martins Filho, Blanchard Girão, Clodomir Teófilo Girão, Eduardo Campos, Gustavo Barroso, Herman Lima, Joaquim Pimenta, Mons. José Alves Quinderé, Juarez Távora, Paulo Elpídio de Menezes, Rachel de Queiroz, Raimundo Girão, Tomé Cabral, dentre outros. Não devemos olvidar do pioneirismo do nosso genial José de Alencar, com o seu *Como e Porque Sou Romancista*, fragmento autobiográfico publicado postumamente em 1893.

Os Respingos de Lembrança de José Eduilton Girão encantam o leitor pelo estilo envolvente, assim como pelo edificante, variado e dinâmico conteúdo. Os capítulos e seus respectivos tópicos estão cronologicamente bem distribuídos. Da mesma forma o arranjo e abundância das ilustrações pertinentes. Tal qual uma película cinematográfica, acompanhamos a trajetória do menino dos sertões de Morada Nova guindar-se, paulatinamente; pela pertinácia, ética, moral cristã, probidade, dedicação ao próximo, muito estudo e especial inclinação para as Ciências Médicas; à posição destacada que hoje ocupa no seio de sua valorosa família, parentes, amigos, sua classe laboral, e na coletividade cearense como um todo. Ressalte-se que o nobre sentimento da gratidão é um dos pilares de seu perfil psicológico. Muitas páginas de Respingos de Lembrança estão impregnadas do reconhecimento àqueles que de alguma maneira concorreram, nas suas várias etapas, para a construção da sua vitoriosa existência de cidadão exemplar. Essas reminiscências, pelos atributos com que foram revividas, colherão os aplausos do público sequioso de instrutivo e saboroso entretenimento, como também os louvores da crítica especializada.

Ao concluirmos a leitura de Respingos de Lembrança, ocorre-nos transcrever um parágrafo do derradeiro capítulo do livro de memórias do já citado historiador Raimundo Girão (*Palestina, uma Agulha e as Saudades*), e que bem poderia ter servido de epígrafe a essas páginas rememorativas de José Eduilton Girão: “Afinal, realizei-me. Sei que não existi, apenas; vivi. Vivi sabendo não ser coisa vã o viver como superior e essencial função do homem, não só biologicamente e sim também espiritualmente, moralmente. A vida biológica é autônoma, ele não a faz. A espiritual e a moral ele se ajuda a construir, pois que não a constrói sozinho, sem a influência arbitrária e multitentacular do meio

social que o rodeia. Mas de qualquer modo terá na face os vincos das canseiras para – e este o seu verdadeiro destino – tornar digna a sua qualidade humana, conseguindo pouco às vezes, às vezes completandose. Para que não seja tão somente um número estatístico.”

Parabéns preclaro mestre José Edulton Girão por mais esse feito literário! Esperamos que, na plena higidez física e mental dos seus bem vividos setent’anos, continue a nos confortar com a sua dedicação, entusiasmo e ensinamentos da profissão que tão brilhantemente abraçou há mais de quatro decênios; bem como a nos brindar com a publicação de novos e substanciosos frutos do seu elevado espírito.

Eurípedes Chaves Junior
Médico, Advogado e estudioso da História do Ceará

SUMÁRIO

1. RAÍZES	17
Filhos: os que vieram e os que se foram	18
Minha chegada e os primeiros anos	19
2. PAPAI, O GIRÃO DA JOVEM; AS SUAS CIRCUNSTÂNCIAS ...	21
Meu pai e o seu gado. Vaqueiros	23
O tormento da seca	26
A agricultura e a pecuária de subsistência	27
Uma grande adversidade	29
3. MAMÃE, A JOVEM DO GIRÃO; O SEU CONTEXTO	31
Comemorando os noventa anos	33
Os cem anos, de uma vida chegando ao fim	33
4. COISAS E FATOS QUE ME MARCARAM, NA INFÂNCIA ...	34
Bola.....	34
Roda	34
Avião	37
Barcos.....	37
Retratos.....	39
Livros, principalmente com figuras	40
A tecnologia do papel carbono	40
A primeira cueca a gente não esquece	41
Quinaipos, alpercatas, sapatos, calos	41
Resistir a uma cocada – quem há de ?	42
O elogio ao cavalo	43

Louve-se, também, o jumento	44
O touro zebu, galante: muito mais carente do que valente	45
Anésia, Francly e Família. A animação do corte do carnaubal	46
Festa no Interior	49
Enlevo pelos folguedos juninos	50
Chuva, batendo na Tela. Banho de bica. Molhando os pés no riacho	50
O cheiro da flor do aguapé.....	50
Banho no açude ou na lagoa	52
Efeitos colaterais do inverno: trovão, raios, enchentes, afogamentos, atoleiros	52
Numa internada, a boa convivência com Mariinha e os seus ...	53
Projéteis. Baladeira e espingarda. Minha pontaria, péssima, graças!	55
Passarim. Mais vale... todos voando, livres!	55
Zé Rodrigues e suas aventuras na selva	56
Solon: calmo, lento mesmo , mas ... bom reprodutor	58
As primeiras letras, com Dona SANTANA	59

5. NA RUA (CIDADE DE MORADA NOVA). MARIA E SUA FAMÍLIA	61
Luz das seis às dez. Festas religiosas & leilões	66
Radiadora do Fernando Chagas	66
Cinema, com o Sr. Orlando Chagas	67
Um carnaval simples, mas alegre	68
Arrebanhando e enfrentando a vaca Floresta	68
Alguma digressão sobre Limoeiro do Norte	69

6. AUMENTANDO O EXÔDO À CAPITAL. LUIZ, CECÍLIA E FAMÍLIA	71
Alguns divertimentos	72

7. CURSO SECUNDÁRIO, NO LICEU	74
--	-----------

8. COM OS DO SOUSA GIRÃO	77
Carlos	77
O admirável Luís	78
Celso. Os outros usuários do NEC	82
Na Primeira Escrivania do Crime, Júri e Execuções Criminais ...	87
Os outros do Sousa: Celina, Geraldo, Raimundo, Raul e Maria do Carmo	90
9. NO IAPB, 1963. MIGUEL, JURANDIR E JABORANDY	97
10. NA FACULDADE DE MEDICINA	100
Algo sobre as Disciplinas e seus professores	101
No Internato de Medicina	108
Vivências extracurriculares	109
Em busca da Residência Médica	111
Minha Graduação	112
Os que concluíram o Curso Médico	113
11. À MARGEM DA FERROVIA. NILDA, A DONA DA CASA	118
12. VALTINA (TINA): UMA COINCIDÊNCIA FELIZ	120
Sua família	122
A transferência para o Rio de Janeiro. Sua graduação	125
Antonio Simplício.	127
Teresinha, uma matriarca admirável.	130
Os demais filhos: Valmira, a primogênita	130
Valmir, o primeiro varão	132
Valdira	132
Elzira	133
Antônio Filho	134
13. NÓS, NO RIO	135

14. A RESIDÊNCIA MÉDICA, NO HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO	137
O Hospital e seu Corpo Clínico	137
Adrelírio - um grande Mestre	141
Rotina do Residente de Clínica Médica	142
Algo, além do Hospital	143
15. DE RETORNO	145
Como Assistente do Dr. MARCELO MARTINS RODRIGUES ..	145
Na Perícia Médica, com o Dr. HAROLDO COSTA LIMA	148
16. NOSSO CASAMENTO. Nossas residências. Mudanças de moradia	151
17. A CHEGADA DE NOSSAS FILHAS	154
18. EVELYNE (COM LEONARDO, LIA E SARA). DEUS OS GUARDE!	156
19. MILENA, A OUTRA FILHA, TAMBÉM BELA, VALOROSA E MUITO AMADA	158
20. CONTINUANDO A CAMINHADA	160
21. NO HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES	162
22. AINDA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES	165
23. NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA (SBCM) E NO AMERICAN COLLEGE OF PHYSICIANS (ACP)	168

24. NO HOSPITAL GERAL DR. CESAR CALS	170
25. COLABORAÇÃO COM A SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO	172
26. NA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA (ACM)	174
27. NA SOCIEDADE MÉDICA SÃO LUCAS / TOCA DE ASSIS ...	176
28. NO TRABALHO DE CADA DIA	178
29. DE LUGARES E VIAGENS	180
Quanto ao Ceará	180
Teresina, Oeiras, Parnaíba, Belém, São Luis	181
Cidades do Estado do Rio, de São Paulo e de Minas Gerais	181
Cidades do Paraná, Santa Catarina e do Rio Grande do Sul	182
Cidades do Uruguai, da Argentina, do Chile, do México, EUA e Canadá	183
Cidades de Portugal, Espanha, Itália, França, Bélgica e Holanda	188
Cidades da Inglaterra, Alemanha, Austria, Rep. Tcheca e Hungria	
Capitais Bálticas	191
Triângulo Escandinavo	193
Cidades da Grécia, Turquia, Israel e Egito	195
FONTES DE TEXTOS E IMAGENS	201
FOTOS E IMAGENS COMPLEMENTARES	207

